

PARA OS CATÓLICOS, HOMENS ESTARIAM MAIS PARTICIPATIVOS

# Abandono do catolicismo é maior entre as mulheres

Número de fiéis católicos parou de cair depois de décadas, aponta pesquisa

As mulheres continuam mais religiosas do que os homens, mas mais propensas a deixar a Igreja Católica em busca de

outras crenças. É o que aponta a pesquisa sobre a economia das religiões divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas. Segundo o pesquisador Marcelo Neri, mudanças no estilo de vida da mulher podem explicar a busca por outras doutrinas. CIDADES **Pág. 4**

PESQUISA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS MOSTRA TAMBÉM QUE, APÓS DÉCADAS, NÚMERO DE CATÓLICOS PAROU DE CAIR

# Mulheres deixam mais a Igreja Católica do que os homens

Mudança no estilo de vida feminino pode explicar busca por outras religiões, diz pesquisa da FGV

ELISANGELA BELLO

ebello@redgazeta.com.br

Religiosas sim, mas também mais abertas a buscar respostas em outras crenças. É assim que uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a economia das religiões mostra a mulher brasileira, em especial, as que deixam a fé católica. Segundo o estudo, elas estariam mais propensas a deixar a religião do que os homens. O catolicismo aparece como exceção en-

tre as religiões que têm mais mulheres do que homens.

Entre os religiosos em geral, as mulheres católicas representam 72,9% das entrevistadas. Entre os homens, os católicos atingiram 74,3%.

Para o pesquisador da FGV, Marcelo Neri, o fato de os homens aparecerem em maior número entre os católicos mostra que depois de tantas mudanças no estilo de vida da mulher, ela não encontra mais tanto eco para seus anseios nessa doutrina.

"Elas são protagonistas das mudanças da sociedade, também educam os filhos, e acabam influenciando quando decidem mudar de religião", explica, lembrando que questões centrais para a vida da mulher como evitar filhos, aborto e independência financeira ainda são vistas como tabus para a Igreja Católica.

Do outro lado, na lista das dez religiões mais encontradas no país, à exceção do catolicismo, todas têm maior número de mulheres do que de homens.

**SEM QUEDA.** A boa notícia para os católicos é que pela primeira vez depois de décadas, o número de fiéis parou de cair. Entre 2000 e 2003, o percentual teve uma ligeira queda entre os mais jovens (de 74,10% para 74,13%), mas cresceu entre as pessoas com mais de 50 anos, de 77,3% para 77,5%.

A pesquisa concluiu ainda que entre os mais velhos há mais religiosos, e que apesar da estabilização no número de católicos, os evangélicos continuam crescendo, principalmente entre os mais jovens (de 15,5% para 17,6%), agora em função da diminuição dos que se declaram sem religião (de 9% para 6% entre os jovens).

## Homens estariam mais participativos

Para o padre Roberto Camillato a pesquisa revela não uma saída em maior proporção das mulheres, mas uma participação mais efetiva dos homens na fé católica. Ele acredita que o que está acontecendo é "um sadio equilíbrio". A busca por outras religiões mostra, para Camillato, não um anseio da mulher moderna, mas "um fenômeno pela novidade", que explica, inclusive, o surgimento de tantas novas denominações religiosas. "Isso é muito sério. Tudo acontece ao sabor de satisfações realizadas e de desapontamentos e isso acaba incidindo sobre o lado religioso", afirmou.

# Renovar liderança está mais difícil

**Número de padres é quase três vezes menor que o de pastores evangélicos**

Os católicos são os mais numerosos na multidão de religiosos do país, mas vivem a dificuldade de renovar suas lideranças. O número de padres, que em 1991 quase se equiparava ao número de pastores evangélicos, hoje mais de três vezes menor.

"A Igreja Católica tem problemas de oferta. Um padre demora 9 anos para se formar. Além disso, os pastores têm um incentivo até financeiro para seguir a profissão enquanto os padres não po-

dem se casar e nem acumular bens", explicou o coordenador da pesquisa da FGV, Marcelo Neri.

A aglomeração das grandes cidades, onde, segundo ele, estão a maioria dos evangélicos pentecostais, ainda facilita o contato mais frequente entre os fiéis e o pastor. "Eles são vistos como mais 'mundanos' que os padres, ou seja, mais próximos do povo, têm família".

Os números apontam ainda que existem 179 mais pastores para cada fiel evangélico do que padres para os católicos. A situação, com cita a pesquisa, é fácil de ser percebida já que nas áreas metropolitanas, um pastor pode atingir mais pessoas do que um padre numa paróquia do interior.

## Fé que gera renda

### Atividades religiosas empregaram 27 mil em 2004

O crescimento das religiões reflete também na geração de empregos e na economia. Segundo a pesquisa da FGV, em 2004, foram criados 27 mil empregos diretos e cerca de 4 mil postos de trabalho em atividades religiosas. Até março de 2005, período de análise da pesquisa, nos três primeiros meses do ano o número de admitidos nessa área era 2,9 mil a mais que o de demitidos.

# Pentecostal é o que mais contribui

**Eles são os que menos ganham, mas são responsáveis por 44% de todas as doações**

Fiéis mesmo quando o bolso está vazio. Os membros das igrejas pentecostais são os que mais contribuem com o dízimo entre todos os religiosos do país, apesar de também possuírem a menor renda familiar.

A pesquisa Economia das Religiões da FGV mostra que, em média, eles ganham R\$ 1,4 mil, mas são responsáveis por 44% de todas as doações feitas a igrejas. Os católicos, apesar de terem renda 30% maior que os irmãos da

outra religião, são responsáveis por 30,9% das doações.

Em terceiro lugar no total de dízimos entregues, vêm os evangélicos tradicionais (como são classificados luteranos, batistas e presbiterianos, por exemplo), que respondem por 22,7% das doações.

Quando a análise é feita com a doação mensal por pessoa, a diferença é ainda mais gritante. Enquanto o pentecostal dá R\$ 34,00 de dízimo e o evangélico tradicional R\$ 33,00, o católico contribui com R\$ 11,00.

Vale lembrar que os católicos representam 73,6% da população, enquanto os evangélicos juntos somam menos de 20%. As outras religiões somadas atingem cerca de 3%.

O NÚMERO

# 16,7%

Esse é o percentual de pentecostais que disseram sim quando perguntados se vêem problemas com violência onde moram. A pesquisa diz que a chance de eles perceberem a violência é 3% menor do que a dos sem religião e 12% maior do que a dos católicos.

# Dízimo maior é fruto de gratidão, avalia pastor

Igrejas pentecostais têm doutrina mais rígida em relação à contribuição financeira dos seus fiéis. Por outro lado, os membros dessas igrejas sentem que têm que ser mais generosos, diante do que recebem delas.

Dessa forma simples, o pastor Enoque de Castro Pereira, diretor do Fórum Político Evangélico do Espírito Santo, explica a razão pela qual quem menos ganha é quem mais doa dinheiro às igrejas mensalmente, segundo constatado em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

**PODER AQUISITIVO.** Os maiores doadores são os fiéis que frequentam igrejas pentecostais, que chegam a contribuir com R\$ 34,00, em média, por pessoa, para as igrejas às quais são ligados.

Pastor Enoque Pereira lembra que as pentecostais, em sua maioria, evangelizam pessoas residentes em áreas da periferia e nos morros, com menor poder aquisitivo.

"As igrejas têm uma doutrina mais rígida, e as pessoas, agradecidas pela libertação, sentem que têm que ser generosas. Elas vêem o dízimo como obrigação, muitas vezes até para não se sentirem fora da bênção de Deus", destaca o pastor Enoque Pereira.

## ANÁLISE

Antonio Donizetti Sgarbi

# Ensinado X praticado

Os católicos não têm essa tradição do dízimo, mas fazem muitas outras doações. Há comunidades que não têm sequer uma equipe de dízimo. Mas, em compensação, podem-se encontrar católicos que fazem diversas doações para TVs católicas. Por outro lado, em relação à participação dos pentecostais, é preciso levar em consideração a teologia da prosperidade. Não estou dizendo que haja malícia, mas muitos encontraram na religião uma forma de prosperar. Quanto ao número de mulheres católicas, ainda acredito que são maioria. O que existe é uma presença maior dos homens nas funções de liderança. O fato de a pessoa se dizer aberta a outras religiões pode estar relacionado à idéia de ser não-praticante. Há muita distância entre o que é ensinado e o que é praticado no dia-a-dia. Enquanto a Igreja fala em ressurreição, muitos estão pensando em reencarnação.

**Antonio Donizetti Sgarbi** é professor de Filosofia e História das Religiões

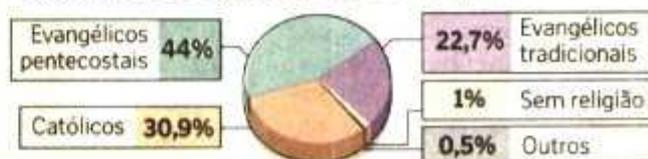


## Quem tem menos doa mais

Os pentecostais lideram quando o assunto é o montante de doações feitas pelos fiéis, mesmo estando no fim da lista com a menor renda familiar

	Renda familiar por religião (*)	Doações mensais por pessoa
1	Evangélicos pentecostais R\$ 1.496	R\$ 34
2	Orientais R\$ 5.447	R\$ 33
3	Outros evangélicos R\$ 2.202	R\$ 33
4	Sem religião R\$ 2.126	R\$ 28
5	Outras R\$ 2.091	R\$ 23
6	Católicos R\$ 2.023	R\$ 11
7	Espiritualista R\$ 4.220	R\$ 4
8	Afro-brasileira R\$ 3.205	Não há registro

### Participação da religião no total de doações



Fonte: Pesquisa "Economia das Religiões" da FGV

A Gazeta - Ed. de Arte - Gen-Ido

## **Fé no campo e na cidade**

### Pentecostais são mais presentes em grandes cidades

A religião do brasileiro também está relacionada com o lugar em que ele vive, de acordo com os dados compilados pela pesquisa. Nas regiões metropolitanas os pentecostais se concentram mais. Os católicos, por sua vez, estão mais presentes nas áreas rurais. A pesquisa ainda faz uma relação entre religiosos e a situação de suas moradias. Em áreas como favelas, cortiços, ou que têm condições precárias de moradia há uma representação maior dos religiosos ligados às igrejas pentecostais.